1

Introdução

O prólogo, quando os astros são favoráveis, não é uma forma subalterna do brinde; é uma espécie lateral da crítica¹.

O interesse pelo tema desenvolvido nesta pesquisa surgiu a partir de duas observações sobre o personagem Barnabé, feitas pelo professor Pe. Dondici em uma aula de Novo Testamento, no ano de 2009, que fazemos questão de deixar registradas: “não será a importância de Barnabé, companheiro de Paulo no livro de Atos dos Apóstolos, bem maior do que percebemos na narrativa? Como seria o ministério de Paulo se Barnabé não estivesse lá?”. Partindo destas perguntas e a elas relacionadas, várias outras foram sendo suscitadas ao longo de um ano de pesquisa e análise e, tentamos, em um esforço a que chamaríamos *homérico*, tê-las respondidas nas linhas que se seguem².

Primeiramente, chama à atenção o fato de o autor da obra lucana – Lucas-Atos – ser considerado grego pelos estudiosos especialistas nesta área. Tal assertiva é lugar-comum na pesquisa que vem sendo desenvolvida a respeito dos dois livros ao longo dos anos. Devido a este dado, aqueles que já estudaram algo da obra narrativa ou historiográfica ou a miscelânea de ambas nos textos gregos desde Homero notam esta ambientação na narrativa lucana: é claramente percebido o que chamaríamos de ‘um modo de narrar grego’ a partir da ‘atmosfera’ e da escrita do evangelho de Lucas e, principalmente, do livro de Atos dos Apóstolos.

Em segundo lugar, o modo como o personagem literário Barnabé é construído em relação a Paulo remete-nos à forma de apresentação de Pátroclo e Aquiles no primeiro texto de Homero – a *Iliada* – e à *philia*, amizade, existente entre eles, se pusermos em cotejo Barnabé e Pátroclo, bem como Paulo e Aquiles. Interessante notar como ninguém se lembra nem do nome dos companheiros que

¹ BORGES, 2010, p.9.

² É importante esclarecer que o objetivo deste trabalho não é atrelar a Barnabé uma importância maior do que a dada a Paulo, mas trazer uma pesquisa que revela um personagem valioso, quicá necessário à narrativa de Atos dos Apóstolos, a fim de que Paulo fosse inserido nela. Tampouco iremos trabalhar com as questões diacrônicas que apontam uma fonte jerosolimitana que prioriza Pedro nos primeiros capítulos de Atos e uma fonte antioquena na qual Paulo prevalece a partir do capítulo 13, estando a presença de Barnabé no interregno de ambas.

tanto auxiliaram a caminhada de nossos ‘heróis’ Aquiles e Paulo. Sobre estes se fala, escrevem-se centenas de livros, guardam-se na memória os nomes e os feitos. São os personagens principais sobre os quais histórias são contadas. Sobre aqueles, resta um mero segundo lugar na narrativa, um quase anonimato e obsolescência. Será?

A pesquisa feita, primeiro sobre Pátroclo em Homero³ e agora neste trabalho sobre Barnabé em Atos, mostra que a afirmação supradita constitui-se em um equívoco e que as respostas à subjetiva interrogação feita criam um campo de pesquisa profícuo acerca de ambos os textos e de seus respectivos personagens. Cremos que as páginas a seguir consigam delinear um pouco da pesquisa que pode (ô) ser feita ao longo de dois anos de trabalho.

Deste modo, a tese do que temos em mãos constitui-se da seguinte forma: o presente trabalho visa a demonstrar como as influências do modo de narrar grego se mostram em Atos dos Apóstolos através da construção narrativa do personagem Barnabé, como um modelo literário do ideal comportamental da época, no que diz respeito à generosidade e às suas implicações no contexto da Igreja Primitiva.

Por se tratar de um trabalho de nuance comparativa, a pesquisa tem por foco a análise do texto grego do Novo Testamento, nas passagens referentes à construção e à consolidação da figura de Barnabé, contida principalmente em uma perícopes do livro de Atos dos Apóstolos, capítulos 4,32–5,11, na qual a figura de Barnabé é reforçada pela antítese feita com Ananias e Safira. Outro texto complementa e ratifica a generosidade e a importância de Barnabé no texto de Atos e na Igreja Primitiva: 11,24-26, em que o autor o nomeia como um *anér agathós*, isto é, *um homem de bem*. Valioso também é 13,1, em que Barnabé é o primeiro na relação dos *didáskaloi*, dos *mestres* que ensinavam na comunidade de Antioquia.

Para validar a comparação dos textos supra com outros textos gregos, a fim de demonstrar as influências da construção da figura do herói ou do homem ideal ao modo de narrar grego em Atos, trabalhamos mormente com trechos da *Iliada* e da *Odisseia* de Homero e da *República* de Platão. Especificamente quanto

³ Refiro-me às pesquisas e ao texto da dissertação de mestrado em História Comparada (VIEGAS, 2009), principalmente o segundo capítulo, que auxiliou nas reflexões sobre a construção narrativa de Barnabé em Atos.

ao episódio Barnabé x Ananias e Safira, comparamos o Canto II da *Iliada*, versos 200-219, para assinalar a construção da antítese que reforça a figura do herói. Quanto a ser nomeado, no livro de Atos dos Apóstolos, como um *anér agathós*, trouxemos o contexto dos Livros III e VI da *República* de Platão, a fim de demonstrar como se dá o conceito de *kalokagathia*, referente ao *homem de bem*, ao nobre de caráter, na época clássica.

Ambos os textos gregos – de Homero e de Platão – foram estudados também de forma geral. Quanto ao primeiro, visitou-se a construção narrativa de Pátroclo, companheiro de Aquiles, bem como sua trajetória na *Iliada*; no segundo, procurou-se perceber as características do homem nobre na *polis*, visto no Livro III da *República* através da educação do guardião e no Livro VI por meio das características que deveria ter o rei-filósofo.

Importa notar, ainda, as características historiográficas ao modo grego que se apresentam na obra lucana como um todo. Neste ínterim, é inevitável perceber a semelhança do prólogo do evangelho de Lucas e de sua continuidade, em Atos dos Apóstolos, com o texto do historiador Políbio (c.203 a.C.–120 a.C.), por exemplo, e do prólogo da *Carta de Aristeas*, texto que varia em sua datação entre o século II a.C. e I d.C. e que registra o momento em que foi feita a Septuaginta, tradução do texto hebraico da Torah para a língua grega, a *koiné*, já no período helenístico.

O objeto material para a elaboração da pesquisa constitui-se dos seguintes textos: 1) Atos dos Apóstolos, Capítulos 4,32-35; 11,24-26; 13,1 e outros trechos necessários à contextualização do persoangem Barnabé em relação a Paulo e do próprio Paulo; 2) A *Iliada* (Homero), Canto II, 200-219 e trechos referentes a Pátroclo, companheiro de Aquiles, bem como uma visão da *Odisseia* como um todo; 3) A *República* (Platão), no contexto que abarca a *kalokagathia*, isto é, os Livros III: 402a1 e VI: 489e4; 4) A *Carta de Aristeas*, como um todo e em seu prólogo especificamente, em comparação a *Histórias* de Políbio.

O objeto formal para que se efetivasse o trabalho com os textos supra foi a opção por uma leitura comparativa dos textos, enfatizando a similaridade dos elementos contidos nos mesmos. Para tanto, no quadro teórico-metodológico, optou-se por assinalar os conceitos de *dialogismo* de Mikhail Bakhtin, bem como o de *intertextualidade* de Julia Kristeva. Esta proposta tornou eficaz a elaboração do pensamento nesta pesquisa.

Quanto à sua delimitação, o presente trabalho e seu tema se justificam pelos seguintes pressupostos: 1) a influência da cultura, da historiografia e da literatura gregas no texto de Atos dos Apóstolos é imprescindível para se entender a construção da figura do personagem Barnabé pelo autor do texto canônico; 2) a interdisciplinaridade entre as áreas trabalhadas – exegese, hermenêutica, teologia prática, literatura e história comparadas é visto como um desafio à pesquisa a ser transposto.

Por manifestar a intenção de constituir um trabalho essencialmente interdisciplinar, cremos na relevância deste, pois tentará aproximar exegese, hermenêutica, teologia prática, literatura e história comparadas através da análise narrativa do personagem Barnabé, tendo-o como modelo literário daquilo que deveria ser o comportamento ideal na Igreja Primitiva e sua importância como uma mensagem do texto que se apresenta como um evento comunicativo para a comunidade ouvinte-leitora dos primeiros séculos da era cristã, bem como para a atualidade.

Apresentam-se como hipóteses a serem respondidas nesta pesquisa: 1) a possibilidade do autor de Atos dos Apóstolos receber os textos de Homero e de Platão, em forma oral ou escrita, faz com que ele utilize o mesmo modelo literário encontrado nas obras destes autores; 2) as aproximações linguísticas através do uso dos vocábulos idênticos e em mesmo contexto literário fazem do texto de Atos um modelo de *recepção* e de *dialogismo* com os textos a ele anteriores; 3) a construção da figura de Barnabé apresenta semelhanças com as figuras dos heróis guerreiros da *Iliada* de Homero e com o homem ideal na *República* de Platão.

Por seu turno, constitui-se como objetivo fundamental do trabalho analisar o texto grego do Novo Testamento, nas passagens referentes à construção e consolidação da figura de Barnabé, contida nas perícopes do livro de Atos dos Apóstolos, Capítulos 4,32-35; 11,24-26; 13,1; e como objetivos secundários: 1) comparar, prioritariamente, o texto supra com os textos gregos, *A Iliada* (Homero), Canto II, 200-219; *A República* (Platão), Livros III: 402a1; VI: 489e4; 2) demonstrar as influências da construção da figura do herói no modo de narrar grego em Atos; 3) apontar o personagem Barnabé como um modelo de comportamento ideal na comunidade da Igreja Primitiva do Século I e sua relevância até os dias atuais.

Quanto ao texto próprio de Atos dos Apóstolos, na perícopa de 4,32–5,11, muitas foram as descobertas a respeito do valor de Barnabé para o conjunto da obra lucana. Ao aplicar ao texto a análise semiótica, percebendo-o sintática e semanticamente, pode-se (ô) conferir, através dos usos vocabulares, da estrutura das proposições e da própria perícopa em si, o arcabouço cultural e literário que o autor possuía. Em muitos momentos, encontramos elementos linguístico-literários pertencentes ao modo de narrar grego utilizados em maior número na obra lucana, quiçá apenas nela. Quanto às projeções pragmáticas que se podem inferir, nota-se que Barnabé é bem mais do que um elemento secundário para o ouvinte-leitor do texto de Atos.

O capítulo primeiro deste trabalho apresenta, inicialmente, o estado atual da pesquisa acerca do personagem Barnabé canônico. Poucos trabalhos acadêmicos recentes foram encontrados, mesmo em inglês ou francês. Desta maneira, coube-nos estudar o livro de Atos dos Apóstolos como um todo. Neste primeiro capítulo apresentamos, ainda, o arcabouço teórico-metodológico, a que denominamos ‘quadro’: foi feita uma espécie de síntese teórica, a partir de conceitos próximos de teoria literária de Mikhail Bakhtin e Julia Kristeva, como vimos acima, unidos à hermenêutica dos textos em Umberto Eco e Eni Orlandi, bem como em Paul Ricoeur e na teoria do efeito de Wolfgang Iser. Complementando, trouxemos a análise narrativa para trabalhar o texto sincronicamente.

O capítulo segundo discorre sobre a historiografia e a literatura gregas, procurando apresentar uma certa ‘cronologia’ do *anér agathós*. Estudam-se, sucintamente, trechos dos textos de Homero, passando por Platão, e chegando ao período helenístico, com *A Carta de Aristeas*, procurando aproximar a obra lucana, mormente o texto de Atos dos Apóstolos, dessas obras. Aponta-se a construção narrativa do guerreiro homérico, a defesa do homem de bem no período clássico, representado no texto platônico, e a proximidade narrativa destas obras, bem como das obras historiográficas supracitadas com alguns trechos do livro de Atos.

No capítulo terceiro, em que se dão realmente a exegese e a hermenêutica do texto, aplica-se a metodologia apresentada a Atos 4,32–5,11 a partir das análises semiótica e narrativa. Trabalhamos com os elementos sintáticos e semânticos da perícopa escolhida, e foi possível apontar algumas projeções

pragmáticas a partir de inferências ao texto. Assinala-se, neste capítulo, o que fora dito anteriormente acerca do modo como se constrói o herói homérico e o homem de bem platônico. Assim, aponta-se o ‘herói’ Barnabé como um modelo positivo de generosidade, para imitação do ouvinte-leitor, a partir da antítese construída no texto que narra o episódio com Ananias e Safira.

O trabalho contou com dois anos para sua busca de material bibliográfico, elaboração e redação, haja vista a originalidade do tema. Os locais de pesquisa concentraram-se nas bibliotecas da PUC-Rio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Instituto Teológico Franciscano, do Setor de grego da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do NEA – Núcleo de Estudos da Antiguidade da UERJ e demais instituições visitadas. Houve ainda a disponibilidade de consulta em obras importantes para o trabalho a partir da cooperação do orientador – professor Dr. Geraldo Dondici Vieira e dos professores Dra. Maria de Lourdes Corrêa Lima, Dr. André Leonardo Chevitarese, Dr. Pedro Paulo Alves dos Santos, Dra. Dulcileide Virginio e Ms. José Roberto de Paiva Gomes.